

## VISÃO DO CORREIO

# Por um trabalho seguro e saudável

A partir de amanhã, o Brasil inicia mais uma mobilização fundamental para os dias atuais: o Abril Verde, que visa promover a segurança e a saúde no trabalho, prevenindo acidentes e doenças laborais. O objetivo é divulgar os direitos dos trabalhadores, conscientizar as empresas e estimular políticas públicas voltadas para o tema. Reconhecida pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), a iniciativa procura incentivar a adoção de práticas que garantam um ambiente seguro e saudável aos empregados. Diante da realidade nacional, o esforço nesse sentido é urgente.

Dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) apontaram que, em 2023, houve 2.888 acidentes com morte no país. O sistema ainda registrou um total de 499.955 ocorrências — em ambos os casos, especialistas acreditam que a subnotificação reduz a estatística. Entre os setores que mais tiveram óbitos e lesões esta-va construção civil, com as causas relacionadas a quedas de altura, soterramento e choque elétrico, e transporte rodoviário de cargas e passageiros, motivados por fadiga dos motoristas, uso de remédios e de drogas, além de fatores como falta de manutenção nos caminhões/ônibus e rodovias precárias.

Já entre 2012 e 2022, segundo levantamento realizado pelo Observatório de Saúde e Segurança do Trabalho, foram notificados 6.774.543 acidentes e 25.492 mortes. Também conforme o estudo, mais de R\$ 150 milhões foram gastos com afastamentos de funcionários decorrentes de suas atividades de sustento. Os números são assustadores e exigem ações que resolvam o problema. Para os empregados, técnicas melhores, estruturas ideais e supervisão adequada significam qualidade de vida em sentido amplo — dentro e fora do local de labuta. Para os empregadores, a prevenção de acidentes e de doenças

ocupacionais leva à redução dos custos, tanto em termos de tratamento médico e afastamentos quanto em multas e indenizações.

O alarmante é que as mortes e as enfermidades poderiam ser evitadas: medidas de prevenção e investimento correto em cuidados, com respeito total às regras de segurança, eliminaríamos o sofrimento de incontáveis famílias. Com eventos traumáticos frequentes — que levam a óbitos, sequelas e desenvolvimento de enfermidades — o país perde diariamente. Identificar os perigos, e acabar com eles, é tarefa de empresários, sindicatos, organizações e governos.

Outro ponto é o adoecimento mental. Ansiedade, síndrome do pânico, depressão e burnout têm aparecido cada vez mais nos pedidos de afastamento ocupacional. De acordo com o Ministério da Previdência Social, em 2024 foram quase meio milhão de licenças — 472.328 —, a maior quantidade em ao menos 10 anos. O aumento dos transtornos fez com que o MTE atualizasse a NR-1, que dita diretrizes sobre saúde no ambiente laboral. A partir de 26 de maio deste ano, os “riscos psicossociais” fazem parte da norma, e o descumprimento pode, inclusive, acarretar sanção financeira.

Porém, muito mais importante do que o dinheiro é a preocupação com a preservação da vida e com o bem-estar dos trabalhadores brasileiros. A cobrança dos direitos e a atenção com a prevenção devem guiar a convivência entre empregado e empregador. Que o Brasil aproveite as campanhas características do mês que chega para debater e buscar propostas eficazes na área de saúde ocupacional. A responsabilidade social e a ética empresarial precisam conquistar espaço no país, promovendo uma mudança estrutural nas relações de trabalho.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Presidentes

A República Federativa do Brasil teve presidentes ótimos, bons e ruins. Entre os ótimos, estão Juscelino Kubitschek (JK), pelo planejamento de Brasília, e Fernando Henrique Cardoso (FHC), pelo Plano Real. Juscelino teve excelentes coadjuvantes — entre eles, Bernardo Sayão. Fernando Henrique também teve, como Pedro Malan. Entre os ruins, eles demagogicamente se basearam nos nomes dos ótimos para ter sucesso na política. Para esses, é preciso não olhar para umbigo e pensar no país.

» **Eneidino Corrêa da Silva**  
Asa Sul

## Anistia, jamais

Os partidos de direita estão divididos em relação ao projeto de anistia dos vândalos e líderes do ataque antidemocrático, em 8 de Janeiro de 2023. A anistia aos marginais seria uma aberração política, mas não deixa de ser algo muito comum entre os atuais parlamentares e característica da ultradireita. Interessante é que o regime democrático, reconquistado há 40 anos, seja tão desprezado por legisladores que chegaram ao Congresso por meio de uma eleição limpa e mais segura, a partir das urnas eletrônicas. Anistiar um grupo que luta pelo retorno da ditadura é tão absurdo quanto negar que a Terra é redonda. O episódio de 8 de Janeiro exige punição exemplar e inibidora de novas tentativas de impor um regime de terror, tortura e morte, com direito à impunidade, no país. Se hoje o nível da violência policial é insuportável, a exigir uma atuação mais firme dos Poderes da República, a retomada da ditadura seria a legalização dos genocídios das camadas sociais depreciadas, como os povos tradicionais e originários. Anistia, jamais!

» **Benjamim Costa**  
Sudoeste

## Justiça

Em que deve constituir a justiça criminal atribuída ao Estado? No início, o injustiçado fazia justiça com as próprias mãos. Depois, passou a contratar jagunço. Mais tarde — em nome de civilidade —, concordou em atribuir essa função ao Estado. Para quê? Para executar a função do jagunço? Certamente, não, pois, para isso, o custo do jagunço seria muito menor. Logo, a justiça ministrada pelo Estado não pode ser para vingar, uma vez que vingança não corrige o dano. Entretanto, vive-se em sociedade, em razão das vantagens pessoais advindas da distribuição de tarefas entre os coabitantes. Desfrutar disso implica um custo: o respeito às regras locais de convivência. Ninguém é obrigado a viver aqui, mas,

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Tem-se falado que uma das ciências que mais serão impactadas pela inteligência artificial é a do direito. Os pontos positivos seriam a aceleração dos processos e a precisão dos julgamentos. Quem sabe a velha expressão de que “a justiça é lenta” seja esquecida.

**Marcos Gomes Figueira** — Águas Claras

Dizer que Jorge de Jesus não serve para a seleção de Portugal, mas serve para a Seleção Brasileira só pode ser piada. O país do futebol não ter um técnico brasileiro que preste para assumir a Seleção?

**Jesus Silva** — Brasília

Anistia a golpistas: quem acredita na justiça? A audiência de custódia é um exemplo. Enquanto criminosos ganham liberdade diária, as vítimas ficam traumatizadas eternamente.

**Abraão F. do Nascimento** — Águas Claras

ção de alguma pena pelo Judiciário aos racistas. Nem as escolas, em sua maioria, tratam desses atos nefastos, a fim de educar os alunos para que tenham atitudes civilizadas, e não agressivas. A meu ver, a impunidade é um estímulo à preservação do racismo e de tantas outras atitudes e discursos preconceituosos.

» **Emiliano Gonzaga Lopez**  
Vicente Pires

## Arte é amor

A colunista Ana Dubeux tem razão: arte e amor são parceiros do bem (**Correio**, 30/3). Vida saudável também se alimenta de poesias, pinturas, desenhos, charges, romances, biografias, contos memoráveis. Como jornalistas, ficamos contentes quando colegas lançam obras significativas, como faz agora Carlos Marcelo. A arte é o pão da resistência. É o aroma do coração, expandindo emoções. Dubeux encerra seu artigo com ternura: “Arte é libertação, memória, renovação. O povo que valoriza sua cultura fortalece sua história, garante sua perenidade. O **Correio** tem como missão atuar nessa causa”.

» **Vicente Limongi Netto**  
Asa Sul



**PATRICK SELVATTI**

[patrickselvatti.df@correio.cbnet.com.br](mailto:patrickselvatti.df@correio.cbnet.com.br)

## Ainda vale tudo?

A virada de 1988 para 1989 foi extremamente importante para o Brasil, e a novela *Vale tudo*, de Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Bassères, exibida nesse período pela TV Globo, foi um retrato da sociedade brasileira nessa transição da ditadura militar para a democracia.

Lançada poucos meses antes da promulgação da Constituição de 1988 e precedendo as eleições presidenciais de 1989, a trama abordava temas como corrupção, desigualdade social, ética e impunidade, questionando se “vale tudo” para alcançar o sucesso. Esse conceito dialogava diretamente com as incertezas políticas e sociais da época.

A transição democrática trouxe promessas de mudanças estruturais, mas também revelou contradições. Na novela das oito, a vilã Odete Roitman (Beatriz Segall), por exemplo, representava uma elite empresarial arrogante e inescrupulosa, enquanto Raquel Accioli, a protagonista honesta e batalhadora, defendida pela então “namoradinha do Brasil” Regina Duarte, enfrentava as dificuldades impostas por um sistema corrupto, classista e opressor. Essa dualidade refletia o Brasil no qual o otimismo com a democracia reconquistada convivía com o ceticismo em relação às instituições e à persistência das desigualdades.

O Brasil contemporâneo passou por diversas transformações políticas e econômicas, mas ainda enfrenta problemas estruturais semelhantes aos da época de *Vale tudo*, que volta hoje em formato de remake, com adaptações à contemporaneidade. A corrupção continua sendo uma questão, e o sentimento de desilusão com a política intensificou-se nos últimos anos com

crises de representatividade, polarização extrema e ataques à democracia.

Nos anos 1980, a televisão exercia um papel central na construção de narrativas sobre o país, e as novelas ajudavam a moldar o debate nacional. Hoje, a comunicação se fragmentou com as redes sociais, gerando um ambiente mais complexo e volátil. Por outro lado, pautas identitárias e de direitos humanos ocupam espaço maior na arena pública.

O comportamento social do país que atravessou dos anos 1980 ao período atual revela avanços significativos, especialmente em relação a questões como racismo, machismo e homofobia. *Vale tudo* refletiu uma sociedade conservadora em vários aspectos. Na televisão, preconceitos eram naturalizados e frequentemente tratados com condescendência ou humor. Hoje, porém, ainda que a discriminação continue presente, há um olhar mais amplo sobre direitos e equidade.

A Odete de Debora Bloch seguirá politicamente incorreta, representando a atual onda de discurso de ódio que assola o mundo. Entretanto, a nova Raquel será incorporada por uma atriz negra (Taís Araújo), personagens que eram meras donas de casa terão uma profissão e a lésbica Cecília (agora vivida por Maeve Jinkings) não será literalmente morta pela censura como a interpretada pela colega Lala Deheinzeln na primeira versão.

É nesse contexto que o remake de *Vale tudo* ganha um interessante apelo social. Para quem assistiu à primeira versão, será curioso acompanhar a releitura da novela. Nem que seja para comparar as duas realidades.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

### VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00
-------	----------	----------

### Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em penho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

### Anúncio

**Publicidade:** (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
**Publicidade legal:** (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
**Classificados:** (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

### ASSINATURAS\*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

### DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)